

ESTUDO REFLEXIVO- SISTÊMICO DAS OBRAS DE ALLAN KARDEC E DO EVANGELHO DE JESUS

www.espiritizar.com.br



MÓDULO 7

O PROCESSO DA DESENCARNAÇÃO EM NOSSAS VIDAS

www.espiritizar.com.br



MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE ESPÍRITOS EM CONDIÇÕES MEDIANAS

www.espiritizar.com.br



10º. ENCONTRO – MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE ESPÍRITOS EM CONDIÇÕES MEDIANAS

- **Objetivo – refletir sobre como acontece o processo da morte, da desencarnação e da vida espiritual de pessoas em condições medianas.**

MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE ESPÍRITOS EM CONDIÇÕES MEDIANAS

- Meditando sobre a desencarnação:
- Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir-se um Espírito imortal, transitoriamente encarnado em um corpo físico e que deverá um dia retornar à dimensão espiritual. Como é para você pensar na morte de seu corpo físico e na sua desencarnação? Como você sente essa realidade? Deixe os seus pensamentos e sentimentos fluírem, evitando qualquer mascaramento num processo de autoengano. Seja verdadeiro(a) com você, analisando-se com autenticidade.

- **O CÉU E O INFERNO – Allan Kardec - 2ª. Parte capítulo III – ESPÍRITOS EM CONDIÇÕES MEDIANAS**
- **Sra. ANNA BELLEVILLE**
- **Jovem mulher falecida aos trinta e cinco anos de idade, após cruel enfermidade. Vivaz, espirituosa, dotada de inteligência rara, de meticuloso critério e eminentes qualidades morais; esposa e mãe de família devotada, ela possuía, ao demais, uma integridade de caráter pouco comum e uma fecundidade de recursos que a trazia sempre a coberto das mais críticas eventualidades da existência.**

- Sem guardar ressentimento das pessoas de quem poderia queixar-se, estava sempre pronta a prestar-lhes oportuno serviço. intimamente ligados à sua pessoa desde longos anos, pudemos acompanhar todas as fases da sua existência, bem como todas as peripécias do seu fim. Proveio de um acidente a moléstia que havia de levá-la, depois de a reter três anos de cama, presa dos mais cruéis sofrimentos, aliás suportados até ao fim com uma coragem heroica, e a despeito dos quais a graça natural do seu Espírito jamais a abandonou.

- Ela acreditava firmemente na existência da alma e na vida futura, mas pouco se preocupava com isso; todos os seus pensamentos se relacionavam com o presente, que muito lhe importava, posto não tivesse medo da morte e fosse indiferente aos gozos materiais. A sua vida era simples e sem sacrifício abria mão do que não podia obter; mas possuía inato o sentimento do bem e do belo, que apreciava até nas coisas mínimas.

- **Queria viver menos para si que para os filhos, avaliando a falta que lhes faria, e era isso que a prendia à vida. Conhecia o Espiritismo sem o ter estudado a fundo; interessava-se por ele, mas nunca pôde fixar as ideias sobre o futuro: este era para ela uma realidade, mas não lhe deixava no Espírito uma impressão profunda.**

MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE ESPÍRITOS EM CONDIÇÕES MEDIANAS

- O que praticava de bom era o resultado de um impulso natural, espontâneo, sem ideia de recompensas ou de penas futuras. De há muito era desesperador o seu estado e iminente o desenlace, circunstância que ela própria não ignorava. Um dia, achando-se ausente o marido, sentiu-se desfalecer e compreendeu que a hora era chegada; embaciando-se-lhe a vista, a perturbação a invadia, sentindo todas as angústias da separação.

- Custava-lhe, contudo, a morte antes da volta do esposo. Fazendo supremo esforço sobre si mesma, murmurou: "Não, não quero morrer!"
- Então sentiu renascer-lhe a vida e recobrou o uso pleno das suas faculdades.
- Quando o marido chegou, disse-lhe: "Eu ia morrer, mas quis aguardar a tua vinda, por isso que tinha algumas recomendações a fazer-te."

- Assim se prolongou a luta entre a vida e a morte por três meses ainda, tempo que mais não foi que dolorosa agonia.
- Evocação no dia seguinte ao da morte: - Meus bons amigos, obrigada pelo interesse que vos mereço; demais, fostes para mim como bons parentes. Pois bem, regozijai-vos porque sou feliz. Confortai meu pobre marido e velai por meus filhos. Eu segui logo para junto deles, depois que desencarnei.

- - P. Podemos supor que a vossa perturbação não foi longa, uma vez que nos respondeis com lucidez.
- - R. Ah! meus amigos, eu sofri tanto... e vós bem sabeis que sofria com resignação. Pois bem! a minha provação está concluída. Não direi que esteja completamente libertada, não; mas o certo é que não sofro mais, e isso para mim é um grande alívio!

- Desta feita estou radicalmente curada, porém, preciso ainda do auxílio das vossas preces para vir mais tarde colaborar convosco.
- - P. Qual poderia ser a causa dos vossos longos sofrimentos? - R. Um passado terrível, meu amigo.
- - P. Podeis revelar-nos esse passado?
- - R. Oh! deixai que o esqueça um pouco... paguei-o tão caro...

- **Um mês depois da morte: - P. Agora que deveis estar completamente desprendida e que melhor nos reconheceis, muito estimaríamos ter convosco uma palestra mais explícita. Podereis, por exemplo, dizer-nos qual a causa da vossa prolongada agonia? Estivestes durante três meses entre a vida e a morte...**

- - R. Obrigada, meus amigos, pela vossa lembrança como pelas vossas preces! Quão salutares me foram estas, e como concorreram para a minha libertação! Tenho ainda necessidade de ser confortada; continuai a orar por mim. Vós compreendeis o valor da prece. As que dizeis não são de modo algum fórmulas banais, como as murmuradas por tantos outros que lhes não medem o alcance, o fruto de uma boa prece.

MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE ESPÍRITOS EM CONDIÇÕES MEDIANAS

- "Sofri muito, porém os meus sofrimentos foram largamente compensados, sendo-me permitido estar muitas vezes perto dos queridos filhos, que deixei com tanto pesar!
- "Prolonguei por mim mesma esses sofrimentos; o desejo ardente de viver, por amor dos filhos, fazia com que me agarrasse de alguma sorte à matéria, e, ao contrário dos outros, eu não queria abandonar o desgraçado corpo com o qual era forçoso romper, se bem que ele fosse para mim o instrumento de tantas torturas.

- "Eis aí a razão da minha longa agonia. Quanto à moléstia e aos padecimentos decorrentes, eram expiação do passado - uma dívida a mais, que paguei. Ah! Meus bons amigos, se eu vos tivesse ouvido, quanta mudança na minha vida atual!

- "Que alívio experimentaria nos últimos momentos, e quão fácil teria sido a separação, se em vez de a contrariar eu me tivesse abandonado confiadamente à vontade de Deus, à corrente que me arrastava! Mas, em lugar de volver os olhos ao futuro que me aguardava, eu apenas via o presente que ia deixar!

- **"Quando houver de voltar à Terra, serei espírita, vo-lo afirmo. Que ciência sublime! Assisto constantemente às vossas reuniões e aos conselhos que vos são transmitidos. Se eu, quando na Terra, pudesse compreendê-los, os meus sofrimentos teriam sido atenuados. A ocasião não tinha chegado.**

- **"Hoje compreendo a bondade e a justiça de Deus, conquanto me não encontre suficientemente adiantada para despreocupar-me das coisas da vida; meus filhos principalmente me atraem, não mais para animá-los, porém para velar por eles, inculcando-lhes o caminho que o Espiritismo traça neste momento. Sim, meus bons amigos, eu tenho ainda graves preocupações, entre as quais avulta aquela da qual depende o futuro dos meus filhos."**

- - P. Podeis ministrar-nos quaisquer informações sobre o passado que deplorais?
- - R. Ah! meus bons amigos, estou pronta a confessar-me. Eu tinha desprezado o sofrimento alheio, vendo indiferente os sofrimentos da minha mãe, a quem chamava doente imaginária. Por não vê-la de cama, supunha que não sofresse e zombava dos seus queixumes. Eis como Deus castiga.

- **Seis meses depois da morte: - P. Agora que um tempo assaz longo se passou desde que deixastes o invólucro material, tende a bondade de descrever-nos a vossa posição e ocupações no mundo espiritual.**
- **R. Na vida terrestre, eu era o que vulgarmente se chama uma boa pessoa; antes de tudo, porém, prezava o meu bem-estar; compassiva por índole, talvez não fosse capaz de penoso sacrifício para minorar um infortúnio.**

- Hoje, tudo mudou, e posto seja sempre a mesma, o eu de outrora modificou-se. Ganhei com a modificação e vejo que não há nem categorias nem condições além do mérito pessoal, no mundo dos invisíveis, onde um pobre caridoso e bom se sobreleva ao rico que humilhava com a sua esmola. Velo especialmente pelos que se afligem com tormentos familiares, com a perda de parentes ou de fortuna.

- **A minha missão é reanimá-los e consolá-los, e com isso me sinto feliz.**
- **Anna."**
- **Importante questão decorre dos fatos supramencionados. Ei-la: Poderá uma pessoa, por esforço da própria vontade, retardar o momento de separação da alma do corpo?**

- **Resposta do Espírito S. Luís: - Resolvida afirmativamente, sem restrições, esta questão poderia dar lugar a consequências falsas. Certamente, em dadas condições, pode um Espírito encarnado prolongar a existência corporal a fim de terminar instruções indispensáveis, ou, ao menos, por ele como tais julgadas - é uma concessão que se lhe pode fazer, como no caso vertente, além de muitos outros exemplos.**

- Esta dilação de vida não pode, porém, deixar de ser breve, visto como é defeso ao homem inverter a ordem das leis naturais, bem como retornar de moto próprio à vida, desde que ela tenha atingido o seu termo. E uma sustação momentânea apenas. Preciso é no entanto que da possibilidade do fato não se conclua a sua generalidade, tampouco que dependa de cada qual prolongar por este modo a sua existência.

- **Como provação para o Espírito ou no interesse de missão a concluir, os órgãos depauperados podem receber um suplemento de fluido vital que lhes permita prolongar de alguns instantes a manifestação material do pensamento. Estes casos são excepcionais e não fazem regra.**

- Tampouco se deve ver nesse fato uma derrogação de Deus à imutabilidade das suas leis, mas apenas uma consequência do livre-arbítrio da alma que, no momento extremo, tem consciência de sua missão e quer, a despeito da morte, concluir o que não pôde até então.

MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE ESPÍRITOS EM CONDIÇÕES MEDIANAS

- Às vezes pode ser também uma espécie de castigo infligido ao Espírito duvidoso do futuro, esse prolongamento de vitalidade com o qual tem necessariamente de sofrer.
- S. Luís.
- Nota - Poder-se-ia ainda admirar a rapidez relativa com que se desprende este Espírito, dado o seu apego à vida corporal; cumpre, porém, considerar que tal apego nada tinha de material nem sensual, antes possuindo mesmo a sua face moral, motivada como era pelas necessidades dos filhos ainda tenros.

- **Enfim, era um Espírito adiantado em inteligência e moralidade. Por mais um grau, e poder-se-ia considerá-lo um dos Espíritos dos mais felizes. Não havia, portanto, nos laços perispiríticos a tenacidade resultante da identificação material; pode dizer-se que a vida, debilitada por longa enfermidade, apenas se prendia por tênues fios, que ele desejava impedir se rompessem.**

- **Contudo, a sua resistência foi punida com a dilação dos sofrimentos concernentes à própria moléstia e não com a dificuldade do desprendimento. Assim, realizado este, eis por que a perturbação foi breve. Um outro fato igualmente importante decorre desta, como da maior parte das evocações feitas em épocas diversas, mais ou menos distantes da morte:**

- **é a transformação gradual das ideias do Espírito, cujo progresso se traduz, não por melhores sentimentos, mas por uma apreciação mais justa das coisas. O progresso da alma na vida espiritual é, portanto, um fato demonstrado pela experiência. A vida corporal é a praticagem desse progresso, a demonstração das suas resoluções, o cadinho em que ele se depura.**

- Desde que a alma progride depois da morte, a sua sorte não pode ser irrevogavelmente fixada, porquanto a fixação definitiva da sorte é, como já o dissemos, a negação do progresso. E não podendo coexistir simultaneamente as duas coisas, resta a que tem por si a sanção dos fatos e da razão.

MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE ESPÍRITOS EM CONDIÇÕES MEDIANAS

Contudo, a sua resistência foi punida com a dilação dos sofrimentos concernentes à própria moléstia e não com a dificuldade do desprendimento. Assim, realizado este, eis por que a perturbação foi breve. Um outro fato igualmente importante decorre desta, como da maior parte das evocações feitas em épocas diversas, mais ou menos distantes da morte: é a transformação gradual das idéias do Espírito, cujo progresso se traduz, não por melhores sentimentos, mas por uma apreciação mais justa das coisas. O progresso da alma na vida espiritual é, portanto, um fato demonstrado pela experiência. A vida corporal é a praticagem desse progresso, a demonstração das suas resoluções, o cadinho em que ele se depura. Desde que a alma progride depois da morte, a sua sorte não pode ser irrevogavelmente fixada, porquanto a fixação definitiva da sorte é, como já o dissemos, a negação do progresso. E não podendo coexistir simultaneamente as duas coisas, resta a que tem por si a sanção dos fatos e da razão.

MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE ESPÍRITOS EM CONDIÇÕES MEDIANAS

- **Avaliação reflexiva: Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir o conteúdo estudado neste encontro:**
- **O que você entendeu do conteúdo que se aplique à sua vida?**
- **O conteúdo estudado mudou a forma como você entende o processo da morte e da desencarnação? Caso positivo, que mudança foi essa?**

MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE ESPÍRITOS EM CONDIÇÕES MEDIANAS

- Neste encontro refletimos sobre como se dá o processo da morte e da desencarnação e que pela Lei de Afinidade, o desprendimento do Espírito do seu corpo por ocasião da morte, será mais ou menos lento, dependendo dele ter sido sensualista ou ter o hábito de elevação de pensamentos por meio de práticas intelecto-morais. Como você se sente em relação à essa questão? Você tem buscando elevar os seus pensamentos por meio dessas práticas que envolvem o contato consciente com as Leis Divinas e a prática das virtudes?

MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE ESPÍRITOS EM CONDIÇÕES MEDIANAS

- Como você sente a sua vida aplicando o conteúdo estudado? Você sente que ele pode melhorar a sua vida em sua busca de autotransformação e nas suas atividades na prática do Bem?

- **Sinta-se, agora, um Espírito imortal que traz em si mesmo a determinação divina de evoluir até a perfeição relativa, pelo conhecimento pleno e cumprimento das Leis Divinas, pela prática das virtudes e pela busca da unidade com Deus. Mergulhe profundamente nessa verdade espiritual. Sinta-a, veja-se cumprindo as Leis Divinas e desenvolvendo todas as virtudes essenciais da Vida ao longo do tempo, sentindo plenamente o objetivo pelo qual você está tendo a vida do corpo, dádiva para que você conquiste a perfeição.**